

HIGH STONE: UM PROJETO DE RÁDIO PARA A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE ITAARA¹

HIGH STONE: A RADIO PROJECT FOR THE ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE ITAARA

**Diego Garlet², Fernando Cezar², Rafael Caetano²,
George Kemp² e Rosana Cabral Zucolo³**

RESUMO

Neste artigo é relatada a experiência de produção radiofônica desenvolvida por uma equipe de estudantes de jornalismo junto à Escola Estadual de Ensino Médio de Itaara, no município de Itaara, no Rio Grande do Sul, RS. Produzido como requisito para a disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária, o projeto voltou-se ao desenvolvimento de uma rádio escola que recebeu o nome de “Rádio High Stone”. A primeira parte do trabalho consistiu em oficinas sobre linguagem radiofônica, produção de roteiro para rádio e edição de áudio. Em um segundo momento, os participantes produziram os programas no formato de *podcasts*⁴ para serem publicados na *fanpage* da Rádio High Stone no *Facebook*. As atividades contribuíram para o desenvolvimento das habilidades comunicacionais dos alunos, ao mesmo tempo em que possibilitaram maior socialização entre os seus participantes.

Palavras-chave: comunicação, rádio escola, *podcasts*, educomunicação.

ABSTRACT

This article reports the experience of radio production developed by a team of journalism students at the State High School in the city of Itaara, Rio Grande do Sul, Brazil. Produced as a requirement for the subject of Extension Project in Community Communication, the project turned to the development of a radio school that received the name of “Radio High Stone”. The first part of the work consisted of workshops on radio language, radio script production and audio editing. In a second moment, participants produced the podcast-format programs to be published on the Radio High Stone fanpage on Facebook. The activities contributed to the development of students’ communication skills, while allowing greater socialization among their participants.

Keywords: communication, school radio, *podcasts*, educommunication.

¹ Trabalho oriundo da disciplina Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária II.

² Acadêmicos dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda - Centro Universitário Franciscano. E-mails: diegogarlet@gmail.com; rodriguescezar.fernando@hotmail.com; rafa.finger@hotmail.com; gkemp@gmail.com

³ Orientadora - Centro Universitário Franciscano. E-mail: rosana@unifra.br

⁴ São arquivos digitais de áudio, geralmente estão disponíveis em formato mp3 (CARVALHO; AGUIAR, 2009).

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste projeto se voltou à realização de um trabalho de educomunicação com o desenvolvimento de uma rádio junto à Escola Estadual de Ensino Médio de Itaara (EEEMI), localizada no município de Itaara, RS, enquanto parte da disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária II, envolvendo acadêmicos dos cursos de jornalismo e de publicidade e propaganda do Centro Universitário Franciscano.

A proposta surgiu após a constatação de que as atividades de comunicação através das mídias estavam suspensas na referida escola por falta de quem assumisse a iniciativa, apesar do suporte tecnológico existente e de exitosas experiências no meio educativo regional. Percebeu-se que em tal contexto, o desenvolvimento de uma rádio escola permitiria instituir um canal de participação informal e ativo dos alunos secundaristas, por intermédio de atividades realizadas pelo grupo de acadêmicos, cujo domínio teórico-técnico supriria as demandas da comunicação midiática na comunidade escolar. Foi apresentada, então, a proposta do canal de participação educacional, uma rádio escola, voltada a estimular a inserção social dos jovens alunos, contribuir para valorizar a cultura, os conhecimentos e favorecer o debate sobre a comunicação, seguindo o propósito da rádio comunitária, conforme destaca Peruzzo (2007, p. 69):

[...]transmite uma programação de interesse social vinculada à realidade local, não tem fins lucrativos, contribui para ampliar a cidadania, democratizar a informação, melhorar a educação informal e o nível cultural dos receptores sobre temas diretamente relacionados às suas vidas.

Concordando com Barreto (2000) apud Souza (2015), democratizar a informação não é só aumentar o acesso a ela. É necessário que os alunos tenham condições de elaborar a concepção do insumo recebido, transformando-o em instrumento libertador de si e da sociedade em que vive. Com estas perspectivas, o projeto foi iniciado e as atividades propostas se revelaram pertinentes ao dar voz, democratizar a informação e a comunicação entre os alunos e demais membros da EEEMI.

Reuniões, debates, definições marcaram o planejamento do trabalho que se deu dentro da ação participante. A configuração dos programas foi definida e o formato digital de *podcasts* foi escolhido por facilidade de acesso às tecnologias digitais e aparelhos de gravação, edição e reprodução. Tais dispositivos são de baixo custo e, parte deles, estavam disponíveis na escola.

Por meio de oficinas, o grupo acadêmico ensinou aos estudantes da EEEMI o que seria o *lead* no jornalismo, a teoria da linguagem radiofônica - que envolve a objetividade, clareza e brevidade - para um programa de rádio, produzir roteiros com qualidade, a prática de gravação e edição de *podcasts*. Isso possibilitou que os participantes pudessem desenvolver gosto pelo que aprendiam e não apenas adquirissem conhecimento de conteúdos extraclasse. Em tais dinâmicas interacionais, as temáticas dos programas foram escolhidas pelos próprios alunos, bem como o nome *Rádio High Stone*.

Durante o período do projeto, os alunos da EEEMI tiveram a oportunidade de explorar novas áreas do conhecimento, além de atuarem como radialistas/repórteres, despertando o interesse por essas profissões. Foi possível integrar os alunos de diferentes níveis o ensino, ampliar a relação com a comunidade e contribuir para o exercício de autonomia desses estudantes.

O CONTEXTO DA COMUNIDADE ESCOLAR: A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE ITAARA

A Escola Estadual de Ensino Médio de Itaara (EEEMI) é a única escola de ensino médio do município. Atende 187 alunos na faixa etária entre 14 e 25 anos pertencentes, quase em sua totalidade, às classes D e E - segundo o novo Critério Brasil, revisado em 2015.

Localizada na Av. Guilherme Kurtz s/n, em Itaara/RS, a EEEMI funciona em três turnos. No período da manhã oferece duas turmas de segundo e terceiro ano; à tarde, oferta duas turmas de primeiro ano e, à noite, turmas do primeiro ao terceiro ano. O fato de ser a única escola secundarista da cidade, que possui uma população de cerca de cinco mil habitantes, torna-a uma referência comunitária a centralizar parte das atividades de socialização dos habitantes.

A escola recebe alunos egressos do ensino fundamental do município, constatando-se uma integração entre os estudantes de diferentes níveis do ensino. Também atende alunos portadores de necessidades especiais., o que é previsto em seus documentos: a EEEMI assegura a premissa de que o direito à educação é igual para todos, e a escola precisa garantir um ensino de qualidade, sem a exclusão de quem quer que seja. Nesse sentido, ressalta que o redimensionamento proposto consiste não somente na aceitação, mas também na valorização das diferenças, atitude esta que, ainda segundo os documentos escolares, é posta em prática ao se resgatar os valores culturais, fortalecendo a coletividade e o respeito ao ato de aprender e de construir.

Em contatos prévios com a comunidade escolar, a equipe de acadêmicos observou que alunos veem a escola como um compromisso de construção de conhecimentos, atitudes e valores que contribui às suas formações; que as ações escolares buscam ser consolidadas em um contexto participativo e integrador, aliadas com o atual contexto e uma política educacional voltada à cooperação com a vida dos estudantes. Por conseguinte, sua importância na vida, tanto dos discentes como também da comunidade, é destacada como uma instituição na qual se pode participar, cuidar e encontrar o caminho para relações de parceria.

Também foi possível verificar que a população interage e é ativa na construção da educação na escola. Existe um conselho de pais e mestres que realiza reuniões mensais para organizar, de forma colaborativa, melhorias na escola.

Outra forma de interação observada acontece a partir de atividades realizadas no âmbito escolar pelo terceiro ano que promove oficinas e jogos abertos à comunidade, culminando numa integração entre alunos, pais, professores e funcionários.

A EEEMI oferece infraestrutura física com sala de professores, laboratório de informática, biblioteca e cinco banheiros - um adequado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Possui três salas de aulas e um pavilhão poliesportivo para práticas de educação física. A parte administrativa e de ensino conta com quatro funcionários envolvidos na direção e 14 professores que residem em outras cidades próximas, precisando se deslocar até a escola para ministrarem as aulas.

Quanto aos recursos didáticos, a escola dispõe de projetores multimídia em cada sala de aula, três redes de internet Wi-F, 44 *netbooks* para o uso de alunos e professores, cinco notebooks, três computadores de mesa, material exclusivo para gravação de áudio com gravador, notebook com programas de edição, TV e material para produção de áudios. Esses recursos foram recebidos por um programa do governo federal, o PROINFO Integrado, que previa a inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas escolas públicas.

O PROJETO RÁDIO ESCOLA E A EDUCOMUNICAÇÃO

As experiências com rádio escola no EEEMI não são recentes. No ano de 2013 uma equipe de estudantes de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda, do Centro Universitário Franciscano, também dentro da disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária, realizou um projeto de rádio escola junto a EEEMI denominado *Rádio Revolução*. Na ocasião, a proposta foi bem aceita pelos alunos e professores que abraçaram a ideia e fizeram do projeto um *case* de sucesso. À época - ele durou cerca de quatro meses correspondendo ao primeiro semestre daquele ano-, a experiência com o projeto Rádio Revolução foi premiada no concurso promovido pela 8ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) entre as escolas da sua área de abrangência (23 municípios) que possuíam projetos de rádio escola.

Após a conclusão do trabalho correspondente à disciplina de extensão comunitária, o projeto foi continuado pelos alunos da escola durante todo aquele ano. Informações adicionais do projeto tais como campanhas, inauguração da quadra poliesportiva, entre outros, foram registradas no blog da escola⁵. No entanto, uma vez que os integrantes em sua maioria eram concluintes do terceiro ano, o projeto acabou desativado no ano seguinte. Ainda assim, foi possível perceber que tal projeto evidenciou ter um significado mais amplo na vida dos jovens estudantes de então. Dois dos alunos que participaram dele estão fazendo faculdade de Jornalismo no Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) e na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Um deles integra o grupo dos idealizadores do atual projeto proposto e que teve início na disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária I. Trata-se do acadêmico Fernando Cezar, influenciado pelos frutos gerados pela experiência com a rádio escola anos atrás, o que lhe abriu portas antes desconhecidas, fazendo-o

⁵ Disponível em: <<http://ensinomedioitaara.blogspot.com.br/2013/>>.

ingressar no curso de jornalismo da UNIFRA. Tal vivência se materializa na proposta de retomar o projeto da rádio escola, conectando memória, história, educação e comunicação.

A opção da equipe atual pelo trabalho com o rádio no contexto escolar se fundamenta no fato dele representar um instrumento rico em possibilidades pedagógicas, conforme destaca Ongaro (2011, p. 24):

intrinsecamente ligado ao universo das palavras, (o rádio) ganhou um status diferenciado em relação às demais tecnologias: é o veículo cujo potencial está relacionado à comunicação dialógica horizontal e interativa, convertendo-se em um ponto de encontro de pessoas e grupos, sejam alfabetizados ou não alfabetizados.

Baltar et al. (2008), ao discutirem a implementação de Rádios Escolares em escolas públicas da cidade de Caxias do Sul como ferramentas de interação sociodiscursiva, as apontam enquanto estímulo ao protagonismo social das comunidades escolares envolvidas, bem como alternativas a oferecer novos caminhos para a promoção do desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens e adultos. Segundo os autores, o fato do trabalho com rádio na escola ser menos comum do que o trabalho com jornal, revista e com a internet secundariza o acesso ao mundo discursivo do rádio, impedindo que se crie ali uma zona interdiscursiva capaz de transformar a educação. Para Baltar et al. (id, p. 194), através do

[...] letramento midiático radiofônico, proposto desde a escola, é possível prever uma sensível transformação nos indivíduos que participam da discussão, análise da mídia convencional e da elaboração de rádios escolares, que passam a ler essa mídia diferentemente, podendo influenciar decisivamente na construção de uma mídia do futuro.

Para estes pesquisadores, rádio um dispositivo de múltiplo potencial educativo/formativo. Na escola, o trabalho a partir dele deve observar:

uma mídia que se configure como decorrência de atividades significativas de linguagem, em que os sujeitos envolvidos em sua construção (estudantes, professores, pais e funcionários) possam agir como atores capazes e responsáveis, decidindo como e, sobretudo, o que querem comunicar: a pauta, os tipos de programas, os quadros, gêneros de texto etc. Um trabalho como esse estimularia a discussão sobre a representação que a comunidade escolar tem de uma rádio, podendo contribuir decisivamente para a transformação desse veículo na sociedade (BALTAR et al., id, p. 195).

Dentro desse mesmo contexto, em Souza (2015) encontra-se a perspectiva de que a rádio escola permite que alunos e professores possam ser produtores de educomunicação e exercitar olhares críticos em relação aos conteúdos discutidos. E para que isso possa ocorrer, se utilizam estratégias tais como ter gestão coletiva, fazer uso democrático dos recursos acessíveis da programação e dos procedimentos para realizar os programas, trabalhar de modo compartilhado, e dessa forma, a rádio escola pôde representar efetivamente os seus participantes, contribuindo para o desenvolvimento intelectual, bem como para o exercício da cidadania.

Tais pressupostos evidenciam a possibilidade efetiva de experimentação no ambiente escolar, considerando-se que a comunicação, como processo de interação, é base do processo educativo. Em tal perspectiva que se recorre a Soares (2006) ao definir a educomunicação como um conjunto de ações destinadas a integrar o estudo sistemático comunicativo em espaços educativos, e cujo resultado é o de uma melhora no coeficiente expressivo e comunicativo dos alunos com o uso de recursos de comunicação (rádio, jornal, vídeo e *web*) no processo de aprendizagem.

Cabe entender, como afirmam as pesquisadoras Nova e Alves (2003, p. 26), que “toda aprendizagem é mediada por instrumentos e signos e o papel do mediador é fundamental para o desenvolvimento de novas funções cognitivas, sociais e afetivas”. Com o passar do tempo, os instrumentos à disposição do professor - que age como mediador - vem se ampliando com a cumulação das tecnologias de informação e comunicação nos processos educativos.

É este o lugar ocupado pelos acadêmicos no projeto. O volume de informação disponível, a riqueza de formatos e a disseminação do acesso à *web* abrem um leque de perspectivas para a educação e produção da Rádio High Stone. Tais possibilidades vão ao encontro de uma demanda crescente de jovens em busca de conhecimento, cujo ritmo de produção é cada vez mais dinâmico e intenso.

AS OFICINAS DA RÁDIO ESCOLA COMO PROCESSO EDUCOMUNICATIVO

Durante os quatro meses do projeto os encontros aconteceram em dois dias a cada semana, em turnos opostos: nas segundas-feiras pelo turno da tarde e nas sextas-feiras pela parte da manhã. Nas segundas, as turmas atendidas foram as de segundo e terceiro anos. E nas sextas, as atividades eram realizadas pelas turmas do primeiro ano. Foi o modo encontrado para alcançar mais participantes, pois as oficinas aconteciam em turno inverso ao das aulas.

Nos primeiros encontros foram realizadas oficinas sobre a linguagem radiofônica, edição de áudio no *software Audacity* e produção de roteiros. Os alunos aprenderam que no rádio se fala de forma simples, objetiva e direta. Entre outras características e formatos básicos, foram produzidas vinhetas para que os estudantes tivessem um primeiro contato com o *Audacity*. Assim, por meio de modelos de roteiro prontos, os participantes entenderam como se monta um roteiro de rádio, desde os “LOCs” (locuções), “TÉCs” (inserções técnicas), como pontuações e pausas.

Cabe aqui ressaltar que formato radiofônico escolhido para o projeto foi o *podcast*. Esse formato surgiu em 2004, com o primeiro programa de rádio transmitido por intermédio da internet. Com uma fácil produção e distribuição, os *podcasts* são arquivos digitais de áudio, geralmente no formato mp3. Os mesmos podem ser produzidos e editados de forma simples e prática por meio de softwares de edição de áudio. A palavra é uma junção de *Pod - Personal on Demand*, em uma tradução literal, como:

‘pessoal sob demanda’, retirada de *i-Pod e broadcast*, transmissão de rádio ou TV. “Os créditos do conceito deste termo são atribuídos ao ex-VJ da MTV Adam Curry, que criou o primeiro agregador de *podcasts* e disponibilizou o código na Internet para que outros programadores pudessem aperfeiçoar e utilizar”, segundo Martins (2008).

Para Carvalho e Aguiar (2009), o intuito do *podcast* pode ser variado. Pode, por exemplo, servir para informar, divulgar, motivar para uma temática, fazer uma atividade, orientar os alunos a argüirem ou refletirem sobre um assunto.

Tal formato se insere em um amplo contexto para aplicação de novas tecnologias e da utilização de *softwares* disponíveis na internet, como exemplo, o programa de edição de áudio *Audacity* e a plataforma *online* de publicação de áudio, *Soundcloud*, ambos utilizados nas oficinas. Trata-se de recursos que permitem mais a intersecção da comunicação com a educação, além de novas maneiras de ensino e de aprendizagem, com acesso a conteúdo multimídia “sem barreiras de tempo nem de espaço” (BOTTENTUIT; COUTINHO, 2009, p. 2116). Tendo em vista tratar-se de uma rádio escola, com produção e audiência limitadas, a plataforma *Soundcloud* pôde ser utilizada, sendo, atualmente, também utilizado um canal no *Youtube* como estratégia de circulação.

Com todo esse conhecimento em mente, os alunos iniciaram a produção dos *podcasts*. E como essa atividade era desenvolvida em grupo, foi aconselhado aos participantes dividirem as tarefas, sendo que também foram instruídos a buscarem fontes e gravarem sonoras com entrevistados.

É importante ressaltar que o professor da disciplina de Ensino Religioso, Luiz Cláudio, se interessou pelo projeto e quis fazer uma integração entre o conteúdo apresentado em sua aula com a Rádio High Stone. Ele pediu que fosse explicado como funcionava a rádio e o tipo de linguagem que ela utilizava. Na semana seguinte, os alunos gravaram em dupla ou em trio o tema “Deuses da Pré-história”, escolhido pelo professor. A edição das gravações ficou a cargo dos acadêmicos.

A dinâmica dos trabalhos revelou as fragilidades dos alunos participantes em completarem o processo - da apuração à gravação. O domínio do processo requer tempo e foco. A partir de tais dificuldades encontradas se buscou uma metodologia diferente da planejada. Os alunos passaram então, a produzir um roteiro curto sobre um tema específico e, com o auxílio dos acadêmicos na gravação, conseguiam finalizar no mesmo dia. Todavia, o processo de edição foi penoso. Vários *netbooks* da escola travavam com frequência e não eram equipados com *mouse*. A edição acabou ficando por conta da equipe de acadêmicos para agilizar o processo de postagem na *fanpage* da Rádio High Stone no *Facebook*, conforme pode ser observado na figura 1. Com tal mudança, mais *podcasts* começaram a ser postados e com maior periodicidade, o que prosseguiu até o fim do projeto.

Figura 1 - Fanpage do projeto no Facebook.



Fonte: Facebook.

A CONSTRUÇÃO DA FANPAGE DO PROJETO HIGH STONE NO FACEBOOK

Antes de detalhar a *fanpage* atual, vale recordar que a anterior tinha apenas o nome EEEMI, o que depois foi mudado para Projeto Rádio Escola e, finalmente, a *fanpage* ficou com o nome de “Rádio High Stone - EEMI”, como é possível verificar na figura 2. Tal nome foi escolhido pelos participantes junto com o professor, Israel Pereira. Sua tradução, “pedra alta” ou “altar de pedra”, é o significado de Itaara em tupi-guarani. Todas as artes foram alteradas, seja a do perfil, o topo da página e informações da página no *Facebook*. O resultado de tudo isso é que a *fanpage* cresceu, tanto por meio de curtidas, como por visualizações, comentários e compartilhamentos.

Durante pouco mais de três meses - mais especificamente de 13 de março ao dia 16 de junho-, o quarteto de acadêmicos teve a oportunidade de postar *webcards* - cartões virtuais que são inseridos em sites ou mídias sociais, acompanhados de uma frase e legenda-, na *fanpage* da Rádio High Stone no *Facebook* por motivos diversos. Foram realizadas postagens para convidar mais alunos para ingressar no projeto, informações sobre o que haveria nas aulas seguintes, sobre quando não teria projeto devido às paralisações na escola, lembretes sobre horário de encontro, postagens das fotos das visitas de profissionais de rádio (Figura 3) ou postagens de agradecimento aos alunos.

Figura 2 - Alteração do layout da fanpage.



Fonte: Facebook.

Figura 3 - Webcard.



Fonte: Facebook.

O mais relevante de destacar das postagens foram os *podcasts* que, após a conclusão, eram inseridos na conta do *Soundcloud*, e depois postados na *fanpage* da High Stone. Os alunos não só curtiram (150 *likes*), mas ainda comentaram nas fotos da visita dos radialistas convidados, como mostra a figura 4.

No dia 29 de maio, a rádio escola recebeu o radialista Lucas Amorim, da Rádio Gaúcha (RBS). Houve uma conversa sobre rádio e jornalismo não só com os alunos que participavam do projeto, mas também com todos os estudantes do período da tarde. Diversos temas foram abordados, tais como o dia a dia de um profissional de rádio até as novas apropriações que o advento da internet permite.

O radialista da Rádio Atlântida, Fabiano Oliveira, também participou da High Stone. No dia 13 de junho, ele e seu companheiro de profissão, Lucas Amorim, realizaram atividades práticas com os alunos do projeto e com outros estudantes do período da tarde. Na palestra, Fabiano contou sua história de paixão pelo rádio, experiências e conquistas como profissional desde a Rádio de Comunitária de Restinga Seca até os dias atuais, na Rádio Atlântida.

Figura 4 - Visita dos profissionais do rádio durante as oficinas.



Fonte: Facebook.

Após a palestra, os alunos do projeto sentiram-se privilegiados por participar de uma atividade com os radialistas mencionados. Foram formadas sete duplas, cada dupla tinha que se entrevistar e depois apresentar como uma transmissão de um programa de rádio ao vivo. Além disso, aprenderam a trabalhar em equipe, visto que diversos roteiros foram pensados e produzidos em dupla ou em grupos de até cinco alunos, sob a orientação dos acadêmicos acerca de como fazer um roteiro mais produtivo, como gravá-lo com ênfase nas palavras certas - pois se somava o fato de que os alunos tinham vergonha de fazer o áudio, resultando em nervosismo e em gravação mais fracionada. E ainda, editar no software *Audacity*, de modo simples, se tornou complicado.

Um produto audiovisual foi gravado pelo grupo e salvo em um CD, junto com fotos e *podcasts* feitos no decorrer do projeto, servindo como registro e como agradecimento à escola por poder executar o projeto durante quatro meses.

O vídeo e as fotos foram disponibilizados na *fanpage* da Rádio High Stone - EEMI como encerramento das atividades dos acadêmicos da disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária II, assim como também todos os *webcards*. Trata-se de um registro dos trabalhos realizados junto aos alunos na escola, fazendo com que a memória do projeto fique salva não só na mente dos acadêmicos do Centro Universitário Franciscano, mas postada em uma relevante mídia social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se pensa na inclusão das tecnologias nas escolas, observa-se que elas são uma nova forma de transmitir conhecimentos aos alunos, isso é feito de modo lúdico, divertido, mas não deixa de propor uma reflexão séria sobre o papel da rádio na educação e na cultura.

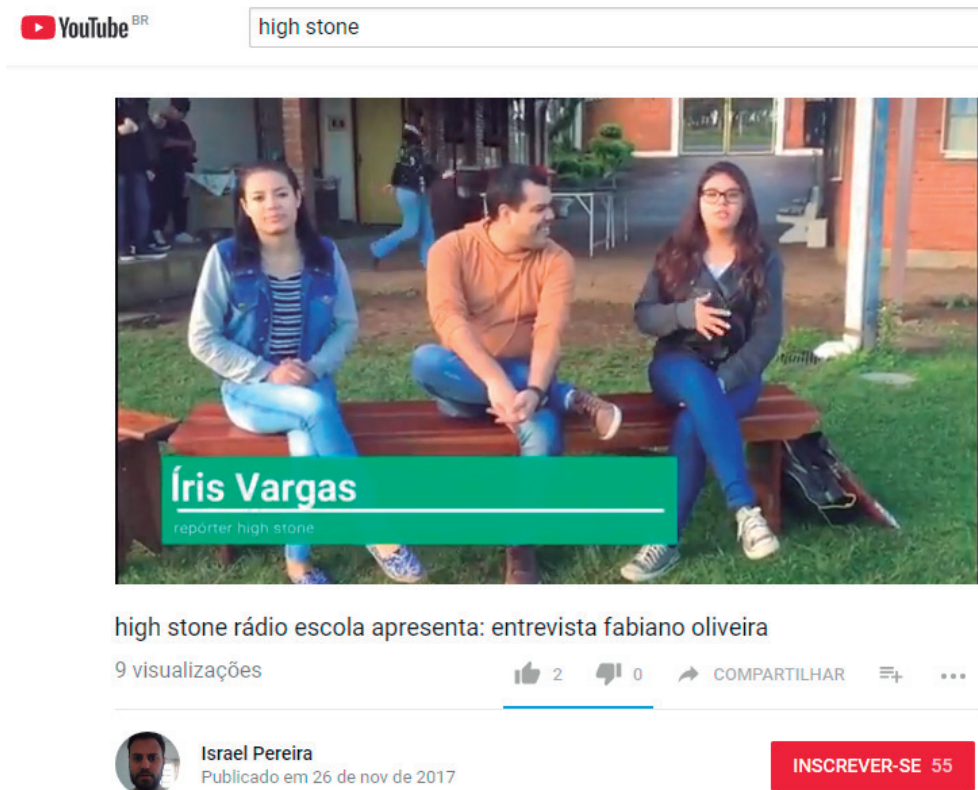
O trabalho foi desafiador na execução, mas seus resultados valeram o esforço dos acadêmicos responsáveis pelo projeto High Stone Itaara, como também a atenção dada por cada um dos alunos para os quais foram direcionados os conteúdos das aulas. Durante as oficinas, constatou-se que professores e alunos aproveitaram realmente os instrumentos da rádio, demonstraram capacidades criativas, trabalharam em equipe, além de afirmarem que o processo auxiliou a melhorar a qualidade da comunicação e transmissão de conhecimentos.

Ao experimentar a linguagem radiofônica no processo de ensino, canalizando os conteúdos de ensino para a mídia rádio, gerou-se uma alternativa ao processo tradicional de ensino dos professores e dos alunos envolvidos com o aprendizado naquela escola. O projeto fez com que os alunos desenvolvessem o apreço pela comunicação por meio da atividade da linguagem radiofônica, do exercício da fala, da pesquisa de temas variados e da leitura com uma atenção redobrada. A interação e o envolvimento do grupo pode ser percebido através das participações e comentários publicados na *fanpage* do projeto e na constatação de que o grupo deu continuidade ao trabalho, migrando parte das atividades da rádio em registro audiovisual no *Youtube* (Figura 5). Assim, é possível afirmar que a Rádio High Stone proporcionou integração entre os alunos, fazendo com que não fossem só observadores passivos das aulas. E outro resultado relevante desse processo é o fato de professores da escola terem se prontificado a dar continuidade ao projeto.

Desse modo, acredita-se que o objetivo principal do projeto foi alcançado, ou seja, fazer por intermédio da implantação da rádio escola - que se revelou como um forte instrumento pedagógico para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem - a vivência de um processo comunicativo. A partir disso, é importante afirmar que as atividades envolvendo o rádio no ambiente escolar, busca refletir sobre os procedimentos pedagógicos. Consequentemente, isso gerou nos quatro acadêmicos da disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária II - um espírito de dever cumprido e a experiência de se colocar, temporariamente, no lugar dos seus professores.

Projetos como o Rádio High Stone Itaara - que tem por finalidade transmitir mais que conhecimento, mas fazer seus idealizadores darem seu máximo para ajudar alunos das classes D e E a pensar de forma crítica, além de sonhar com seu futuro - são muito relevantes. E necessários. Outros projetos similares podem ser implantados em mais municípios carentes do Rio Grande do Sul.

Figura 5 - Canal da rádio no *Youtube*.



Fonte: *Youtube*.

REFERÊNCIAS

BALTAR, M. et al. Rádio escolar: uma ferramenta de interação sociodiscursiva. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 1, p. 185-210, 2008.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Podcast: uma Ferramenta Tecnológica para auxílio ao Ensino de Deficientes Visuais. In: VIII LUSOCOM: COMUNICAÇÃO, ESPAÇO GLOBAL E LUSOFONIA. Lisboa, 2009. **Anais**. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2009, p. 2114-2126.

CARVALHO, A. A.; AGUIAR, C.; MACIEL, R. **Taxonomia de podcasts**: da criação à utilização em contexto educativo. Braga: UMINHO, 2009.

MARTINS, E. **O que é podcast?** 2008. Tecmundo. Disponível em: <<https://goo.gl/zsWtMt>>.

NOVA, C.; ALVES, L. **Educação à Distância**. São Paulo: Futura, 2003.

ONGARO, V. **Rádio escola como prática de uma educação libertadora**: estudo de caso no Centro de Socioeducação. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2011.

PERUZZO, C. M. K. Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento local. In: PAIVA, R. (Org.). **O retorno da comunidade**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

SOARES, I. de O. Educom.Rádio, na trilha de Mario Kaplún. In: MELO, J. M. de et al. (Org.). **Educomídia, alavanca da cidadania**: o legado utópico de Mario Kaplún. São Bernardo do Campo: Cátedra; UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006. p. 179.

SOUZA, E. M. **Rádio escola**: mídia na melhora da prática pedagógica. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2015.

